

**O
TECELÃO
DE
PAISAGENS**

MARCO ALEXANDRE

DA

COSTA ROSÁRIO

POESIA, MÚSICA & PINTURA

Um **Livro-Música** da

EEDITORA MORANGOS & UVASE

(SEACULUM OBSCURUM)

BLITZBUCH

1986

(SUMÁRIO – O TECELÃO DE PAISAGENS)

[\(PRÓLOGO\)](#)

PARTE I

GERAÇÃO

ORNAMENTO

A ILHA

NO FRÊMITO DOS VENTOS INTERIORES

PARTE II

OS SETE SÁTIROS

A DANÇA DAS LUZES

ETÉREO

A CATEDRAL DO CORAÇÃO SILENCIOSO

(PRÓLOGO)

(Tocata e Fuga em Ré Menor, BWN 565 – J. S. Bach)

Sombras no pátio da catedral...

Antigos sonhos

enquanto a mulher vestida de negro

engole a eternidade

em imaculada insanidade

Eu a vi bebendo o tempo

perto da Cruz

Lágrimas por si mesma

junto ao pé da Cruz

*Poema composto em 2002.

PARTE I

GERAÇÃO

GERAÇÃO

GERAÇÃO

GERAÇÃO

Uma nova geração

nas portas da próxima salvação

GERAÇÃO

GERAÇÃO

GERAÇÃO

Uma nova geração

ajoelhada perante a inevitável mutação

GERAÇÃO

GERAÇÃO

GERAÇÃO

Pequena flor-sol

Virgem

Ante o silêncio

Das mãos do monge

GERAÇÃO

GERAÇÃO

GERAÇÃO

Uma nova geração

em uma nova expiação

GERAÇÃO

GERAÇÃO

GERAÇÃO

Uma nova geração

em profunda gestação

com as mãos nas portas da salvação

Gritos infernais

Portões em chamas

Céu aberto

e a doce procissão

em volta das velas

enquanto o tempo passa por uma fresta de loucura adormecida

GERAÇÃO

GERAÇÃO

GERAÇÃO

As garotas estão oferecendo suas entranhas e mistérios ao homem negro

enquanto o tempo passa por uma fresta de loucura adormecida

Magnífico cortejo!!!

Elas, agora adormecidas em sonhos,

castram o jovem embaixo do relicário

GERAÇÃO

GERAÇÃO

GERAÇÃO

Uma nova Geração

nas portas da aflição

GERAÇÃO

GERAÇÃO

GERAÇÃO

Uma nova geração

nos mistérios de uma nova gestação

*Poema reconstituído em 2002.

ORNAMENTO

(De Todos os Sonhos)

(Concerto Brandenbarguês nº 3, em sol maior, Adagio – J. S. Bach)

A Mulher no Jardim

A Mulher no Jardim

Riu para os teus Sonhos

Riu para os teus Sonhos

Convidando os teus olhos

Implorando pela Derrubada

A entrarem num rio Azul

de seu Castelo

A Mulher no Jardim

Ela perdeu seu Reino

Riu para os teus Sonhos

Ela perdeu sua Alma

A Mulher no Jardim

Dama Burguesa

Riu para os teus Sonhos

Sem Existência

Seios de Porcelana

Barco Vazio

Mãos de Marfim

No Rio da Demência

Olhos de Safira..... **Todos os Sonhos**

Lábios de Rubi Oriental

Adormecidos em seus Olhos

Beleza e Vazio

Jazem Apodrecidos

Morte e Destruição

Em Leitos de Ilusões

Para os teus Sonhos

A Mulher no Jardim

Houve um Tempo em

É um Rio em teus Olhos

Que ouvias o Silêncio

Agora és Conduzido ao Abismo

A ILHA

há uma Terra Além das Montanhas

há uma Terra Além do Oceano

há uma Ilha no Coração do Mar

Lá os homens estão mortos, Encantados por Feiticeiros

e Magos

Em suas Florestas Celebram Rituais

Um homem de muitos dias Constrói um Barco

Há Castelos e Reis, Tesouros sem fim

E Ninfas para iludir Olhos humanos

Um homem de muitos dias Constrói um Barco

NO FRÊMITO DOS VENTOS INTERIORES

Eu vou caminhando sobre as águas ao anoitecer

Pela floresta,

Milhares de espíritos vagueiam

enquanto no rio dormem

botos e ninfas

em castelos esquecidos

antigos habitantes,

festas no círculo das flores

e pequenas borboletas brancas

brincam na celestial escuridão

Eu vou caminhando sobre as águas ao anoitecer

*Poema reconstituído em 2002.

PARTE II

OS SETE SÁTIROS

Pequeno homem

Colhendo flores no campo

E então as harpas podem ser ouvidas

De muito longe

Pequenos habitantes

Das rochas e das folhas

E flautas tocadas com delicadeza

Sátiros Sátiros Sátiros Sátiros Sátiros Sátiros Sátiros

E flautas tocadas com delicadeza

E a garotinha é levada para as profundezas do rio

Adormecida

adormecida

adormecida

E pequenos passos em pequenos lençóis de seda

E pequenos senhores em pequenos cavalos

Ela adormeceu em suas pequenas folhas

e os sete sátiros tecem estranhas canções

Iluminados pelo luar

E ela sabe onde está seu coração

Mas a escura água do rio não mostra

não mostra

não mostra

não mostra

não mostra

não mostra

o encantado festim

E flautas tocadas com delicadeza

Sátiros Sátiros Sátiros Sátiros Sátiros Sátiros Sátiros

Sátiros Sátiros Sátiros Sátiros Sátiros Sátiros Sátiros

Sátiros...Sátiros Sátiros Sátiros Sátiros Sátiros Sátiros

E flautas tocadas com delicadeza

Mas a escura água do rio não mostra

não mostra

não mostra

não mostra

não mostra

não mostra

o encantado festim

*Poema reconstituído em 2002.

A DANÇA DAS LUZES

O leve balé dos sapos

Teve início em algum lugar escuro

na beira do rio

Bar onde borboletas estúpidas vão buscar o néctar

E todos nós completamente felizes

Um milhão de sapos

Dançando nas luzes

Dançando nas luzes

Dançando nas luzes

Você os viu?

Um milhão de sapos

Dançando nas luzes

Dançando nas luzes

Dançando nas luzes

E uma jovem mulher branca fica nua em meus sonhos

Cabelos Negros, Cabelos Negros, Cabelos Negros

E uma jovem mulher branca fica nua em meus sonhos

Cabelos Negros, Cabelos Negros, Cabelos Negros

E uma jovem mulher branca fica nua em meus sonhos

Cabelos Negros, Cabelos Negros, Cabelos Negros

E uma jovem mulher branca fica nua em meus sonhos

Cabelos Negros, Cabelos Negros, Cabelos Negros

Imaginário rio...

Tu que iluminas

Todas as agonias do dia

acolhe um milhão de sapos

Mortos no calor do sol

Um milhão de sapos

Dançando nas luzes

Dançando nas luzes

Dançando nas luzes

*Poema reconstituído em 2002.

ETÉREO

Sobrecopa

Sombria

Cólera

Em Meus Olhos Sitiada

Caindo em Espiral

Vaga a Geração em Ruínas

No interior da Mortalha

Em sua Sepulcral

dos

Ilusão

Prazeres

Respira a Fragrância

Enlutada Entre os Dias

da

os

Cova

Secular

Devaneios da

Como

Mãe-Terra

Um

Constróem Muralhas de sonhos

Antigo e Feroz

Ocultas Desejos Fúnebres no

Ancestral

Tronco oco do Conhecimento

Nossos Risos

Nossas Lágrima

Resplandecem

Resplandecem

Como

Como

Lágrimas Incandescentes

Risos Incandescentes

Abaixo

Abaixo

dos

dos

Raios do sol

Raios do Sol

A
CATEDRAL
DO
CORAÇÃO
SILENCIOSO

Apodrecimento

Féretro

da

da

Existência

Existência

Reino Imaculado

no

de

Tumulto

Lágrimas

da

Tão Profundo

Audiência

e

Marcha

Alucinado

com

e

Resistência

Agonizante

ao

Tapete

seu

de Heresias

Destino

O Homem

é

Um

Abismo

Na Catedral, em uma Caixa

De Cristal, jaz um Coração

Envolvido num Manto Escarlate

Por Longos Dias de Esquecimento

Enquanto o mendigo toca sua gaita no átrio

& Carros passam e cães latem

MÚSICAS

MÚSICAS DO LIVRO-MÚSICA “O TECELÃO DE PAISAGENS” (compostas, tocadas e gravadas em março de 1986).

1. Geração – (incluindo o Prólogo - Tocata e Fuga em Ré Menor, BWN 565 – J. S. Bach)
(Marco Alexandre Rosário).

Gravado em Belém, Pará.

Instrumentos: piano, órgão, violão eletrificado, bateria eletrônica e efeitos sonoros.

2. Ornamento (Marco Alexandre Rosário).

Gravado em Belém, Pará.

Instrumentos: órgão, piano e efeitos sonoros (Concerto Brandenbarguês nº 3, em Sol Maior – Adagio – J. S. Bach).

3. A Ilha (Marco Alexandre Rosário).
Gravado em Belém, Pará.
Instrumentos: órgão.

4. No Frêmito dos Ventos Interiores (Marco Alexandre Rosário).

Gravado em Belém, Pará.

Instrumentos: violão, piano e órgão e efeitos sonoros (teclados).

5. Os Sete Sátiros (Marco Alexandre Rosário).

Gravado em Belém, Pará.

Instrumentos: piano, harpa nordestina e violão eletrificado.

6. A Dança das Luzes (Marco Alexandre Rosário).

Gravado em Belém, Pará.

Instrumentos: órgão, violão eletrificado, piano, bateria eletrônica e efeitos sonoros (teclados).

7. Etéreo (Marco Alexandre Rosário).

Gravado em Belém, Pará.

Instrumentos: violões eletrificados e efeitos sonoros.

8. A Catedral do Coração Silencioso (Marco Alexandre Rosário).

Gravado em Belém, Pará.

Instrumentos: violão, órgão, gaita e efeitos sonoros.